



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

**O OLHAR DA GESTÃO ESCOLAR FRENTE O
DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS COM ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E SUA FAMÍLIA**

Cássia de Freitas Pereira

Santa Maria, RS,
2019.

Cássia de Freitas Pereira

**O OLHAR DA GESTÃO ESCOLAR FRENTE O DESENVOLVIMENTO DOS
ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E SUA FAMÍLIA**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito final para obtenção do título de Especialista em Gestão Educacional.

Orientadora: Profª Drª Tatiane Negrini

Santa Maria, RS,
2019

Cássia de Freitas Pereira

**O OLHAR DA GESTÃO ESCOLAR FRENTE O DESENVOLVIMENTO DOS
ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E SUA FAMÍLIA**

Monografia apresentada ao curso de
Especialização em Gestão Educacional
da Universidade Federal de Santa
Maria (UFSM, RS), como requisito final
para obtenção do título de Especialista
em Gestão Educacional.

Orientadora: Profª Drª Tatiane Negrini

Aprovada em: 11/12/2019

Tatiane Negrini

Tatiane Negrini, Dra. (UFSM)
(presidente/orientador)

Andréia Jaqueline Devalle Rech

Andréia Jaqueline Devalle Rech, Dra. (UFSM)

Carolina Terribile Teixeira

Carolina Terribile Teixeira, Me. (UFSM)

Santa Maria, RS,
2019

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho não seria possível sem o apoio e carinho de pessoas que estavam sempre ao meu lado. Assim, especialmente agradeço:

À Deus, pela vida!

A minha família por todo apoio e amor imensurável durante todo esse tempo. Aos meus pais Amaril e Cleusa e aos meus irmãos Ateros e Cristiane. O apoio de vocês foi essencial, vocês são e sempre serão os meus maiores exemplos.

A Prof.^a Tatiane Negrini, minha orientadora. Obrigada pela compreensão, apoio e amizade durante todos esses anos. Por ter aceitado esse desafio, sempre disposta em ajudar da melhor forma possível. Sabes que é muito importante na minha vida e na minha trajetória acadêmica.

Ao querido grupo GPESP. Pela parceria durante todos esses anos, emitindo a segurança necessária para seguir essa caminhada.

As professoras escolhidas para a banca. Com certeza as suas futuras contribuições serão muito positivas para esse trabalho.

Agradeço também a todos os meus amigos e colegas de trabalho pela compreensão e motivação no decorrer desse percurso.

Não poderia finalizar estes agradecimentos sem mencionar a escola que aceitou participar desta pesquisa, aos gestores e professores que contribuíram assim para a elaboração deste trabalho.

RESUMO

O OLHAR DA GESTÃO ESCOLAR FRENTE O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E SUA FAMÍLIA

AUTORA: Cássia de Freitas Pereira

ORIENTADORA: Tatiane Negrini

O presente trabalho aborda sobre a temática das altas habilidades/superdotação (AH/SD) e as implicações que a gestão escolar, juntamente com a família, tem sobre esses sujeitos com essas características. Ao pensar nesses alunos com características de AH/SD, tem-se a intenção de verificar como a gestão de uma instituição enxerga esse sujeito e suas demandas dentro do espaço escolar. Diante disso, o tema que este trabalho irá abordar vem ao encontro das discussões que são muito importantes serem questionadas nas escolas junto com os gestores e também os familiares desses alunos, pois esse aluno com AH/SD precisa estar inserido e reconhecido nos ambientes que favoreçam as suas habilidades. Assim, o trabalho tem como objetivo geral verificar como a gestão escolar de uma instituição que tenha um aluno identificado com altas habilidades/superdotação, em parceria com a família, pode contribuir para o seu desenvolvimento. O referencial teórico que embasará esta pesquisa são os autores: Libâneo (2004), Lück (2006), Negrini e Freitas (2008), Gardner (1995), entre outros. Para a realização deste trabalho, optou-se pela abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, a partir de uma entrevista semiestruturada com os gestores da instituição. Essas foram gravadas e posteriormente transcritas e analisadas em categorias, através da análise de conteúdo. Com a análise realizada, percebeu-se que a família desses sujeitos é participativa dentro do contexto escolar, sendo presentes quando solicitadas, demonstrando interesse sobre o desenvolvimento dos seus filhos/alunos. Também, verificou-se que a gestão auxiliou para seu desenvolvimento procurando contemplar suas necessidades dentro da escola.

Palavras-chave: Gestão escolar. Altas Habilidades/superdotação. Família. Inclusão.

ABSTRACT

THE VISION OF THE SCHOOL MANAGEMENT FACE TO THE DEVELOPMENT OF STUDENTS WITH HIGH ABILITIES/GIFTEDNESS AND THEIR FAMILIES

AUTHOR: Cássia de Freitas Pereira

ADVISOR: Tatiane Negrini

This paper approaches the High Abilities/Giftedness theme (HA/SG) and its implications along with the school management and family towards these individuals. By thinking of students who possess HA/SG characteristics, the study aims to verify how the school management of an institution sees this individual and his/her demands inside the school environment. In face of this, the theme that will be approached on this paper meets the very important discussions to be questioned on school with the school managers and also with the students' families, because this the HA/SG student need to be inserted and to be recognized in environments that enhance his/her abilities. Thus, the paper has as general objective to verify how the school management of an institution that has a student identified as High Abilities/Giftedness, along with the family, can contribute to his/her development. The theoretical framework that will substantiate this research is composed of the authors: Libâneo (2004), Lück (2006), Negrini & Freitas (2008), Gardner (1995), among others. To carry this study out, it was selected the qualitative method, in a study case approach, from a semi-structured interview with the managers of the institution. They were recorded and later transcribed and analyzed in categories, through content analysis. By the conclusion of the analysis, it was realized that their families are participative in the school context, being present when solicited and showing interest in the development of their kids/students. It was also verified that the school management help in their development, aiming to contemplate their needs inside the school.

Keywords: School Management. High Abilities/Giftedness. Family. Inclusion.

LISTA DE ANEXO

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	52
--	----

LISTA DE APÊNDICE

APÊNDICE A – Roteiro de Entrevista – Versão gestores	56
APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista – Versão professor de Educação Especial.....	58
APÊNDICE C - Roteiro de Entrevista – Versão professores.....	60
APÊNDICE D – Autorização institucional	61
APÊNDICE E - Carta de apresentação	62

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Problema	11
2 OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo Geral.....	12
2.2 Objetivos Específicos	12
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3.1 GESTÃO ESCOLAR E A (IN)CLUSÃO DENTRO DO ÂMBITO ESCOLAR	13
3.2 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: CONHECENDO ESSE SUJEITO DENTRO DA ESCOLA	17
3.3 A GESTÃO ESCOLAR EM PARCERIA COM A FAMÍLIA	21
4 METODOLOGIA	24
4.1 – Participantes da pesquisa.....	26
4.2 - Critérios de inclusão e exclusão	27
5 ANÁLISE DOS DADOS	28
5.1 Representações e concepções da gestão escolar sobre as Altas Habilidades/superdotação	28
5.2 Relação da gestão escolar com o aluno com Altas Habilidades/superdotação	33
5.2.1 Direção e professores.....	33
5.2.2 Professor de Educação Especial	35
5.3 Gestão escolar X família: uma gestão democrática	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa surgiu a partir das vivências que tive acerca da temática das Altas habilidades/superdotação (AH/SD) e também do olhar da gestão escolar, para esses alunos com essas características.

Assim, vale ressaltar, que as inquietações para a construção deste trabalho vieram a partir do meu Trabalho de Conclusão de Curso, no qual teve como objetivo compreender de que forma a família influencia geneticamente e/ou culturalmente o filho com altas habilidades/superdotação. Dessa forma, tenho me questionado como a gestão escolar e os docentes poderiam contribuir para o desenvolvimento desses alunos com AH/SD em parceria com a família.

Essa questão é muito importante e pode ser questionada e debatida mais nas escolas juntamente com gestores e familiares, pois alunos com AH/SD precisam estar inseridos em ambientes que favoreçam e potencializem suas habilidades principalmente no ambiente escolar e familiar.

Nesse contexto, a família tem um papel fundamental, pois a união dos gestores com a família desse aluno com AH/SD será importante para o seu desenvolvimento.

Ao pensar no sujeito com características de AH/SD, logo vêm em mente indivíduos com habilidades comportamentais, emocionais e intelectuais como também traços singulares que se manifestam em diferentes espaços em que vivem. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p. 15), destaca esses alunos com as seguintes características:

(...) demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

É preciso salientar, que alguns sujeitos ainda não são devidamente reconhecidos nos âmbitos sociais em que vivem. Contudo, é importante a identificação e conseqüentemente um atendimento adequado para atender as especificidades dos alunos com AH/SD.

No entanto, o foco dessa pesquisa vai além da identificação desses alunos, e sim, de que forma a gestão escolar poderá contribuir para o

desenvolvimento desse aluno com AH/SD, em um trabalho colaborativo com a família, visando um desenvolvimento satisfatório de suas habilidades e conseqüentemente um ensino de qualidade dentro do âmbito escolar onde estão inseridos.

Desse modo, este trabalho demonstra sua relevância, visto que procura conhecer as contribuições que a gestão pode trazer para o desenvolvimento dos potenciais do aluno no meio escolar, e também como a família somará nesse processo e nas práticas inclusivas desse aluno com AH/SD.

Assim, acredita-se que se pode contribuir para que novas problematizações possam ser inseridas na escola, em união com a equipe diretiva juntamente com a família a fim de favorecer o reconhecimento e o desenvolvimento de práticas educacionais mais favoráveis a estes sujeitos.

A seguir, são apresentados os capítulos da monografia, os quais estão divididos em: introdução, problema de pesquisa, objetivo geral e específicos, fundamentação teórica, metodologia, análise dos dados e considerações finais.

1.1 PROBLEMA

Durante minha formação acadêmica, além da pesquisa do TCC, participei de projetos de Extensão e Pesquisa onde visavam o trabalho com alunos identificados com características de AH/SD. Esse assunto sempre me instigou a pesquisar mais e ampliar sobre as demandas que percorriam essa temática.

Além de trabalhar com o enriquecimento para estes alunos e suas demandas, algumas inquietações também iam surgindo diante a essas características como, por exemplo, o conhecimento da gestão no âmbito escolar desses alunos e o envolvimento com a família.

Dessa forma, surgem minhas inquietações em relação à gestão escolar e parceria com a família dos alunos com AH/SD, centralizadas em torno do seguinte **problema**: De que forma a gestão escolar poderá contribuir para o desenvolvimento dos alunos com AH/SD em parceria com a sua família?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

Verificar como a gestão escolar compreende o seu papel e da família para o desenvolvimento do aluno com altas habilidades/superdotação.

2.2 Objetivos Específicos:

- investigar que concepções a gestão escolar possui acerca da temática das altas habilidades/superdotação;
- compreender como a gestão escolar se relaciona com a família para o desenvolvimento do aluno com altas habilidades/superdotação;
- identificar de que forma a gestão escolar, em parceria com a família, podem somar no processo de desenvolvimento e inclusão escolar desse aluno com altas habilidades/superdotação.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 GESTÃO ESCOLAR E A INCLUSÃO NA ESCOLA

Ao falar sobre gestão escolar, deve-se pensar em um processo de trabalho coletivo a partir das necessidades que a escola pode apresentar. A gestão e equipe diretiva são funções importantes quando chegamos a uma escola, pois é a partir deles que tudo se inicia. São os primeiros contatos que a comunidade tem para construção do processo educacional.

Libâneo (2004, p. 6), menciona que:

Os processos intencionais e sistemáticos de se chegar a uma decisão e de fazer a decisão funcionar caracterizam a ação que denominamos gestão. Na escola, refere-se ao conjunto de normas, diretrizes, estrutura organizacional e procedimentos que asseguram a racionalização do uso dos recursos, materiais, financeiros e intelectuais, assim como a coordenação e o acompanhamento do trabalho das pessoas. Na concepção democrático participativa, o processo de tomada de decisões se dá coletivamente, participativamente.

Por vez, tanto a comunidade escolar e equipe como os membros da direção devem compartilhar objetivos comuns, para que as decisões sejam definidas pelo coletivo. Além do mais, a comunidade também deverá participar para que em conjunto compartilhem melhores condições para a escola e a educação de seus filhos. A gestão escolar, portanto, envolve “a dinâmica das interações, em decorrência do que o trabalho como prática social passa a ser o enfoque orientador da ação do dirigente, executada nas organizações de ensino de forma compartilhada e em equipe” (LÜCK, 2006, p. 38).

Negrini e Freitas (2008, p. 437), salientam que: “As transformações vêm ocorrendo e sendo impostas ao sistema educacional, exigindo formas de organização e gestão definidas e claras, a fim de se atingir os objetivos almejados”. Assim, a gestão escolar é de suma importância para o processo de desenvolvimento dos alunos, já que uma gestão organizada contempla os sucesso e objetivos a serem alcançados no âmbito escolar.

Vale destacar também que, para melhor desenvolver e proporcionar uma qualidade de ensino, além de ser uma gestão, deve ser também participativa, uma vez que todos na escola devem participar coletivamente nas organizações e decisões para melhor contemplar o ensino do aluno. Para Lück (2009, p. 69) “escola democrática é aquela em que os seus participantes estão

coletivamente organizados e compromissados com a promoção de educação de qualidade para todos”.

Dessa forma, percebe-se que nas realidades escolares os entendimentos estão equivocados com relação à gestão da escola, pois essa função é muitas vezes vista somente como responsabilidade do diretor ou vice-diretor. Essas prioridades e responsabilidades podem ser pensadas no coletivo, também entre os professores para melhor trabalho e planejamento de ensino escolar e aprendizagem.

Senge (1992, p.29), complementa que, “quando os membros de uma organização concentram-se apenas em sua função, eles não se sentem responsáveis pelos resultados quando todas as funções atuam em conjunto”. Assim, todos os membros da escola devem se sentir a vontade e capazes de promover mudanças no âmbito escolar, também como gestores.

No entanto, ao falar dos alunos inseridos nas escolas, pensamos também nos sujeitos público da Educação Especial. Estes, que além de serem inseridos no ambiente escolar, também necessitam receber um atendimento especializado em espaços nas escolas como o Atendimento Educacional Especializado (AEE). A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p.15), assegura o direito para esses estudantes, salientando que:

[...] a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros, que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos.

Assim, todos os alunos da Educação Especial, necessitam de uma qualidade de ensino que contemplem suas demandas específicas. Segundo Carvalho (2014, p.72):

o que se pretende na educação inclusiva é remover barreiras, sejam elas extrínsecas ou intrínsecas aos alunos, buscando-se todas as formas de acessibilidade e de apoio de modo a assegurar (o que a lei faz) e principalmente, garantir (o que deve constar dos projetos político-pedagógicos dos sistemas de ensino e das escolas e que deve ser executado), tomando-se as providências para efetivar ações para o acesso, ingresso e permanência bem-sucedida na escola.

Dessa forma, vale destacar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CB Nº 2, 11 de fevereiro de 2001) apresentaram algumas decisões envolvidas ao processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. No Parecer 17/2001, referente à Resolução 2/2001 evidencia que:

A inclusão é definida como a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade essa que deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida (BRASIL/CNE, 2001, s/p).

A educação dos alunos com necessidades educacionais especiais busca reconhecer as demandas desses sujeitos dentro do contexto escolar, necessitando-se reconhecer para contemplar as suas necessidades dentro da escola e, principalmente em sala de aula visto que, é nesse espaço, que o aluno irá desenvolver o seu conhecimento e aprimorá-lo.

A inclusão nas salas de aula é uma batalha diária entre os docentes, pois precisam propor estratégias de ensino que abranjam as especificidades dos alunos e assim, desenvolvam um ensino de qualidade para todos.

Dessa forma, vale ressaltar que a inclusão é de suma importância dentro do contexto escolar, considerando os aspectos do desenvolvimento das crianças e jovens. Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, esta

[...] assegura a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas (BRASIL, 2008, p. 14).

Além do mais, Freitas e Rech (2015, p. 14), ampliam o debate acerca da inclusão escolar, salientando que a mesma “[...] vai para além da garantia de acesso a escola comum, o professor precisa reconhecer as especificidades

que os alunos que são públicos-alvo da educação especial apresentam e, a partir disso, organizar um planejamento que contemple tais necessidades”.

Assim, para que a inclusão escolar aconteça devidamente nas escolas, é preciso que as Leis e Decretos sejam cumpridos, em um conjunto de esforços de vários profissionais, pais, gestão e comunidade.

Novos desafios e exigências são apresentados à escola, que recebe o estatuto legal de formar cidadãos com capacidade de não só enfrentar esses desafios, mas também de superá-los. Com consequência, para trabalhar em educação, de modo a atender essas demandas, torna-se imprescindível que se conheça a realidade e que se tenha as competências necessárias para realizar nos contextos educacionais os ajustes e mudanças de acordo com as necessidades e demandas emergentes no contexto da realidade externa e no interior da escola. No contexto dessa sociedade, a natureza da educação e as finalidades da escola ganham uma dimensão mais abrangente, complexa e dinâmica e, em consequência, o trabalho daqueles que atuam nesse meio (LÜCK, 2009, p. 16).

A Constituição Federal (BRASIL, 1988), garante em seu Art. 205, o direito à educação, e também, os Art. 206, inciso I e Art. 208, inciso III, a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e a garantia do AEE dos alunos da Educação Especial, preferencialmente, na rede regular de ensino.

Além do mais, dentre as políticas citadas vale destacar a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que destaca sobre a inclusão vigente.

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Parágrafo único. Esta Lei tem como base a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, ratificados pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008, em conformidade com o procedimento previsto no § 3º do art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, em vigor para o Brasil, no plano jurídico externo, desde 31 de agosto de 2008, e promulgados pelo Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, data de início de sua vigência no plano interno.

Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Desse modo, vale destacar que a gestão escolar, junto com a família e a comunidade, deverá pensar na qualidade da aprendizagem e formação que

está sendo proporcionadas para os alunos e sua inclusão no meio social e escolar, em especial nesse trabalho, os alunos com AH/SD.

3.2 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: CONHECENDO ESSE SUJEITO DENTRO DA ESCOLA

A Educação Especial, em colaboração com a educação comum, atua para que o aluno público desta área de atuação tenha direito a serviços para proporcionar uma educação de qualidade. Também, opera para que contribua nas adaptações necessárias para uma educação inclusiva. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p.15), assegura o direito para esses estudantes destacando que a educação inclusiva passa a ser uma proposta pedagógica da escola, contemplando todos os alunos público-alvo da Educação Especial.

Assim, como todos os alunos públicos da Educação Especial, o aluno com AH/SD também necessita de uma educação de qualidade, para atender suas demandas e potencializar suas habilidades. Segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001, p. 39) definem AH/SD da seguinte maneira:

Altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os levem a dominar rapidamente os conceitos, os procedimentos e as atitudes e que, por terem condições de aprofundar e enriquecer esses conteúdos devem receber desafios suplementares em classe comum, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelo sistema de ensino, inclusive para concluir, em menor tempo, a série ou etapa escolar.

Ao falar das características desses sujeitos, Arroyo, Martorell e Tarragó (2006), questionam quem são esses sujeitos superdotados? Elas respondem que são aquelas pessoas com potencial intelectual muito elevado e com uma alta capacidade de ideias novas e originais.

Segundo o pesquisador norte americano Joseph Renzulli, o qual aborda a concepção das AH/SD através do Modelo dos Três Anéis, envolve três características: habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa. Esses três indicadores descritos no Modelo dos Três Anéis de Renzulli (2004) envolvem-se entre si podendo se manifestar em uma ou mais áreas, fazendo com que o sujeito tenha condições de se destacar na mesma,

sendo que somente um único anel não corresponde a superdotação. Além do mais, há influências do ambiente e dos fatores de personalidade que também podem contribuir nesse comportamento de superdotação.

A seguir, estão descritos cada um dos Anéis que compõem o Modelo Triádico proposto por Renzulli.

Habilidade acima da média: Pode ser caracterizada em dois aspectos: habilidade geral e habilidade específica. A primeira diz respeito à capacidade de processar informações, resultando em respostas adequadas e adaptadas a diferentes situações. Já a habilidade específica caracteriza-se quando a pessoa adquire conhecimento em uma ou mais áreas específicas. Assim, o aluno apresenta interesse em determinadas áreas específicas e busca ampliar seus conhecimentos (RENZULLI, 2014).

Criatividade: É a capacidade de apropriar-se de diferentes informações para encontrar soluções, demonstrando interesse em produzir algo tendo como uma das características a originalidade, flexibilidade, sensibilidade e pensamento divergente (RENZULLI, 2014).

Comprometimento com a tarefa: É o interesse que o aluno deposita em uma determinada proposta ou área específica do seu interesse, caracterizando-se pela motivação, empenho e persistência em uma tarefa (RENZULLI, 2004).

Além do mais, o autor também dividiu em dois tipos: a produtivo-criativa e a escolar ou acadêmica. Para Renzulli (2014, p.5), ao definir a superdotação produtivo-criativa, apresenta que:

[...] aqueles aspectos da atividade humana e do envolvimento nos quais se recompensa o desenvolvimento de materiais e produtos originais que são propositalmente elaborados para terem um impacto em uma ou mais audiências. As situações de aprendizagem elaboradas para promover a superdotação produtivo-criativa enfatizam o uso e aplicação de informações (conteúdo) e habilidades de pensamento de uma forma integrada, indutiva e orientada para problemas reais.

O aluno produtivo-criativo é provocado a utilizar seu pensamento para ser um produtor de conhecimentos. Já a superdotação acadêmica, segundo Renzulli (2004, p. 82) “é o tipo mais facilmente mensurado pelos testes padronizados de capacidade e, desta forma, o tipo mais convenientemente utilizado para selecionar alunos para os programas especiais”. A superdotação

acadêmica pode se manifestar em diferentes níveis, além de ser facilmente identificada pelos testes padronizados de inteligência.

Além disso, ao falar das características das AH/SD, quando mencionada na descrição da política educacional (BRASIL, 2008), ficam evidentes os comportamentos e particularidades que podem ser visualizadas em diferentes maneiras de cada sujeito, de acordo com suas especificidades.

Dessa forma, é relevante compreender para além das características desses sujeitos, relacionando às inteligências que norteiam as habilidades desses alunos. Assim, evidencia-se as pesquisas de Howard Gardner (1995), mais especificamente acerca dos seus estudos pela Teoria das Inteligências Múltiplas.

Gardner (1995) propôs que os seres humanos são capazes de desenvolver sete inteligências, que são elas: linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, musical, interpessoal e intrapessoal. Com o passar dos anos, o autor expandiu seus estudos e complementou com a oitava inteligência, a naturalista. Apresenta-se brevemente cada uma delas.

A **Inteligência Linguística** é a inteligência onde se evidencia a facilidade com as palavras, o sujeito que se destaca é bastante imaginativo e comunicativo. A **Lógico-matemática** apresenta como destaque a facilidade com a matemática e raciocínios lógicos. A **Inteligência espacial** pode-se dizer que é a capacidade de perceber formas e objetos com facilidade, mesmo visto de diferentes ângulos. (GARDNER, 1995)

Já a **Inteligência Corporal-cinestésica** apresenta-se em o sujeito ter habilidades em expressar-se com o corpo. A motricidade geralmente é característica dessa inteligência. Já a **Inteligência Musical**, caracteriza-se por captar facilmente os diferentes sons musicais, ritmos e melodias, como também facilidade em reconhecer sua intensidade e direcionalidade. (GARDNER, 1995)

A **Inteligência interpessoal** caracteriza-se em o sujeito ter a capacidade de compreensão com os outros, conseguir perceber as intenções e desejos do outro mesmo que ele omita. Já a **Inteligência intrapessoal** é a capacidade de compreender-se a si próprio, lidar com suas próprias emoções como também a autoestima e automotivação. (GARDNER, 1995)

Logo, a última inteligência apresentada por Gardner foi a **naturalista**, que relaciona a sujeitos que tem como características “[...] grande experiência

no reconhecimento e na classificação de numerosas espécies – a flora e a fauna – de seu ambiente” (GARDNER, 2000, p. 64).

No entanto, a nona inteligência mencionada pelo autor, a inteligência existencial, ainda está em estudos, assim sendo o autor ainda não comprovou sua existência.

É importante evidenciar que essas inteligências nem sempre são percebidas em um primeiro contato com o aluno. Além do mais, os alunos com AH/SD apresentam suas características próprias e necessitam de um atendimento voltado as suas demandas específicas. Freitas e Pérez (2010, p. 5), destacam que:

[...] o professor no cotidiano escolar precisa reconhecer e responder às necessidades diversificadas de seus alunos, bem como trabalhar diferentes ‘potencialidades’, estilos e ritmos de aprendizagem, assegurando com isso uma educação de qualidade.

Salienta-se a importância do reconhecimento desse sujeito dentro do âmbito escolar da gestão e professores para que se desenvolva uma qualidade de ensino adequado, contemplando suas necessidades. Vale destacar a importância do atendimento educacional para esses alunos como forma de enriquecimento. Pereira e Guimarães (2007, p.163), salientam que:

a oferta de um atendimento educacional a alunos com altas habilidades tem sido cada vez mais compreendida como importante fator de estímulo ao desenvolvimento de diferentes capacidades. Esse fato tem como base o reconhecimento de que, por maiores que sejam as habilidades individuais, são necessárias oportunidades de atendimento adequadas para que os alunos otimizem plenamente seus potenciais.

Dessa forma, vale ressaltar que existem diversos programas educacionais para os alunos com AH/SD, entre eles, o programa de enriquecimento. Esse que é considerado muito importante para o processo de desenvolvimento de estímulos dos potenciais desses alunos.

Os programas de enriquecimento podem ser extracurriculares e intracurriculares. O enriquecimento extracurricular acontece de diversas formas como, por exemplo, por meio de projetos voltados às áreas de interesses dos alunos promovidos por projetos de extensão de universidades.

Já o enriquecimento intracurricular, é a forma de estimular esses alunos com AH/SD dentro da escola. Esse estímulo pode acontecer por meio do AEE, como também por adaptações e/ou reformulações curriculares pelos

professores, a fim de utilizarem estratégias diferenciadas na sua metodologia de ensino para contemplar as especificidades desses alunos.

Assim, o processo educacional dentro da escola para esses alunos com AH/SD é de suma importância, visto que conhecer o desenvolvimento para além de suas características, para que assim tenha uma qualidade no ensino adequada como também enriquecer suas habilidades e potencialidades.

3.3 A GESTÃO ESCOLAR EM PARCERIA COM A FAMÍLIA

Quando pensamos em família, logo vem em mente um grupo de pessoas que vivem juntos e partilham de mesmos sentimentos de carinho, afeto e vivências. Osorio (2002, p. 15), caracteriza este arranjo de família denominando família nuclear, onde se caracteriza pelo “[...] tripé pai-mãe-filhos”.

Atualmente, a sociedade está vivenciando diversas mudanças que, não necessariamente uma família terá a estrutura de família nuclear. Assim, contextualizar a conjuntura de “família” se torna difícil, pensando que a família pode-se ser estruturada de diversas maneiras. Grzybowski (2002, p. 40), corrobora:

O crescente número de pessoas que preferem viver sozinhas, casais que vivem juntos sem estar casados oficialmente, casais de homossexuais, netos sendo criados pelos avós, pais com guarda conjunta, mães e pais singulares (divorciados, viúvos, separados, solteiros e adotivos), pais que dividem a guarda dos filhos, famílias provenientes do recasamento, não podem mais ser ignorados.

Dessa forma, não podemos deixar de salientar as diversas configurações de família e seus arranjos familiares, não deixando de salientar qualquer formação denominada família.

Ao falar em família, algumas mudanças ocorreram em sua constituição. Weber (2008, p. 9), colabora destacado que “a compreensão da origem da organização social entre os primatas e a formação de uma família deve ser compreendida no panorama remoto de milhões de anos”. Dessa forma, a formação de família ocorreu algumas mudanças até o que conhecemos na atualidade. Dessen e Costa Júnior (2005, p. 119), ainda contribuem:

as abordagens contemporâneas no estudo da família têm definido seu objeto com base nas seguintes premissas: ‘a) a definição de família deve estar baseada na opinião de seus membros,

considerando a afetividade e a proximidade com os entes queridos como critérios para composição de família e b) diversos são os tipos e as possibilidades de família no contexto atual, não se restringindo a uma única forma' (grifos do autor).

A formação de família sofreu diversas mudanças no decorrer dos anos no Brasil desde a Idade Moderna (do século XV até o XVIII), até a atualidade no período da Globalização. Na Idade Moderna, o entendimento de família surgiu a partir da colonização de negros e índios. Estes que foram os primeiros a constituir a sociedade. Com o passar dos anos, a colonização e o crescimento da civilização, o homem teve a necessidade de criar laços para a construção de um lar. Logo, se denominou a configuração de uma família, a patriarcal. Esta família, o autor Lobo (2008, p. 307), salienta:

[...] centrava-se na figura do pai, senhor, marido e patrão, em torno da qual girava a obediência hierarquizada da mulher, dos filhos legítimos e ilegítimos, dos outros parentes, dos agregados, dos escravos e das concubinas [...].

A formação da família patriarcal se configurava da seguinte maneira: o homem era o que comandava nos espaços sociais, a mulher ficava reservada em casa cuidando dos filhos, reduzindo assim sua vivência com o meio externo.

Com o passar dos tempos, na Idade Contemporânea as configurações familiares começaram a modificar, de acordo com que a sociedade ia se transformando. As famílias começavam a viver em forma nuclear, com a participação do pai, mãe e dos filhos. Além do mais, Rech (2016, p. 108), complementa:

a família na época colonial era patriarcal e pública, uma vez que todos participavam da vida da Casa Grande. Já a família contemporânea foi marcada pela influência dos médicos higienistas, o que alterou a ordem familiar, organizando uma nova configuração familiar, a nuclear. Oportunizou à mulher a convivência em novos espaços, passando, então, a viver em sociedade. Ao mesmo tempo, tais políticas higienistas auxiliaram para que a família se tornasse privada e não mais pública. Essa família deveria ser lugar de conforto e não mais de hierarquização.

Dessa forma, a formação de família modificou até as constituições e formações vistas na atualidade. Essa formação que ainda se modifica até nos dias atuais de acordo com que a sociedade vai se transformando.

No entanto, no que diz respeito à família do filho com AH/SD, a participação da mesma juntamente com a escola é importante para o

desenvolvimento e reconhecimento das habilidades do sujeito, visto que a família encontra-se em diferentes âmbitos sociais. Rech (2016, p. 115), evidencia que: “para compreendermos o aluno que hoje se encontra na escola, é importante conhecermos sua família, sua constituição e sua configuração, uma vez que tais aspectos influenciam diretamente na formação desse sujeito”.

Além disso, também é importante que o professor, juntamente com a família, reconheça os potenciais presentes nos alunos com AH/SD para então propor estratégias educacionais que favoreçam e estimulem as suas habilidades. Esses alunos necessitam de desafios, logo o professor como gestor em sala de aula deve buscar práticas pedagógicas para melhor atender os interesses desses alunos, visando principalmente à participação da família para favorecer e contemplar as práticas pedagógicas.

A família tem um papel importante, visto que o desenvolvimento desse aluno com AH/SD vai além da escola e sim inicia em casa. O papel que a família desempenha e auxilia no processo de desenvolvimento é imprescindível visto que, a família tem um papel fundamental para o desenvolvimento do processo educativo desses alunos com AH/SD.

Dessa forma, vale ressaltar a importância de conhecer as diversas configurações de sistemas familiares para contemplar as demandas e influências que a mesma tem com o sujeito/aluno. A importância da relação de gestão e família para o desenvolvimento desses alunos com AH/SD vai além da sala de aula, e sim do envolvimento mútuo que a família tem com a gestão escolar, visto que é imprescindível o conhecimento sobre esse aluno e suas características.

4 METODOLOGIA

Pensando no problema e nos objetivos trabalhados nesta pesquisa, neste capítulo serão apresentados os caminhos metodológicos que foram seguidos para que os resultados fossem explorados.

Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Em geral isso se faz a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a uma determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento. Trata-se, assim, de uma ocasião privilegiada, reunindo o pensamento e ação de uma pessoa, ou de um grupo, no esforço de elaborar o conhecimento de aspectos da realidade que deverão servir para composição de soluções propostas aos seus problemas (LUDKE, 1986, p. 1-2).

Nesse sentido, a metodologia realizada para a construção dessa pesquisa foi importante para relacionar os dados encontrados com os objetivos cutados deste trabalho.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa. De acordo com Minayo (2013), este tipo de pesquisa responde a questões muito particulares, trabalhando com o universo dos significados, dos motivos, aspirações, das crenças, valores e atitudes.

Seguindo essa abordagem, a presente pesquisa se caracterizou como exploratória descrita por “levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” (SEVERINO, 2007, p.123). O campo foi à gestão escolar de uma escola estadual de Santa Maria-RS. Salienta-se a importância de uma posição reflexiva, uma atuação e conhecimento sobre os alunos com AH/SD.

Além do mais, realizou-se um estudo de caso que, de acordo com Yin (2010, p.39), caracteriza-se como:

[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.

Esse modelo proporciona reflexões e argumentações a partir das percepções sobre a temática das AH/SD dos integrantes da pesquisa.

Primeiramente, a partir do levantamento realizado no ano de 2018 dos dados da 8ª coordenadoria de Educação (8ª CRE), verificou-se que a escola que contemplasse mais alunos identificados com AH/SD seria escolhida para realização desta pesquisa. Logo, foi feito um primeiro contato com a escola para explicar como foi realizada a pesquisa como também explicar como foi feita a abordagem desse estudo, esclarecer dúvidas e questionamentos do mesmo. Neste foi entregue a Autorização Institucional (Apêndice D) na escola. Além disso, foi entregue a carta de apresentação (Apêndice E) para apresentar o que iria ser abordado na escola. Foi então, entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A) para autorização de uso dos dados. Foi mantido o anonimato dos sujeitos participantes da pesquisa.

Dessa forma, foram extraídas informações a partir de interações diretas com os participantes da pesquisa. Estes que foram todos da equipe gestora da escola: diretora, vice-diretora, professores e professor de Educação Especial, os quais de alguma forma trabalhavam com os alunos com AH/SD.

Como instrumentos de coleta de dados com os participantes da pesquisa, foram utilizados entrevistas semiestruturadas (Apêndices A, B e C) individuais com cada participante, no qual foram questionados a respeito de suas concepções sobre o que são as características das AH/SD, como descreve o sujeito com AH/SD, quais são as práticas envolvidas com esse sujeito no âmbito escolar, como era o envolvimento da família desse sujeito com a gestão escolar, entre outros questionamentos relacionados aos objetivos da pesquisa.

As entrevistas foram gravadas, posteriormente transcritas, como forma de registro de informações e melhor detalhamento do estudo. Sobre as entrevistas, entende-se que pode considerar-se:

Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. [...] O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam. (SEVERINO, 2007, p. 124).

Desta forma, após serem transcritas as entrevistas, foi feita uma análise entre as falas dos participantes relacionando com a teoria. Para tanto, após leitura e interpretação minuciosa das entrevistas, utilizou-se uma análise descritiva, a partir de categorias elencadas, sendo analisadas pela Análise de Conteúdo, como cita Bardin (2011, p.125):

As diferentes fases da análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, organizam-se em torno de três polos cronológicos:

- 1) A pré-análise;
- 2) A exploração do material;
- 3) O Tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A análise de conteúdo é uma técnica onde se analisa o que foi dito pelos participantes nas entrevistas ou o que foi observado, depois se classifica por categorias levando em consideração os objetivos propostos. Assim é feito um recorte das entrevistas, agrupando tematicamente nas categorias escolhidas, as quais geram discussões acerca das AH/SD e os conhecimentos e representações nas falas dos participantes sobre a temática.

4.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Fizeram parte dessa pesquisa, a equipe diretiva e professores de uma escola estadual de Santa Maria-RS. Mais especificamente o diretor, vice-diretor, professor de educação especial e professores de áreas específicas de turmas onde os alunos com AH/SD estão matriculados. Nessa escola foram identificados cinco alunos, esses que estavam no 6º ano e 8º ano. As áreas que eles foram identificados foram linguísticas e produtivo-criativo.

Essa escolha foi realizada através da entrevista com a professora de educação especial da escola, onde salientou as áreas em que os alunos identificados com AH/SD foram identificados.

Dessa forma, os professores escolhidos foram: dois professores de matemática do 6º e 8º ano; um professor de português do 6º ano e dois professores de artes, do 6º e 8º ano. Um professor de português não aceitou participar da pesquisa. Os participantes ao longo dessa pesquisa foram identificados como: D, VD, EE, PP6, PM6, PM8, PA6, PA8.

A diretora (**D**) da escola é formada em Geografia e atua a mais de 35 anos. A vice-diretora (**VD**) tem formação inicial em Pedagogia e pós-graduação em coordenação e gestão escolar, atua há 13 anos. A professora de educação especial (**EE**) é formada em Educação Especial e tem pós-graduação em Educação Especial, Neuropsicologia e mestrado em Educação. O professor de Matemática (**PM8**) do 8º ano sua formação em Ciências e tem cargo na escola de professor de matemática e contabilista. A professora de matemática (**PM6**) do 6º ano sua formação é em matemática. A professora de português (**PP6**) do

6º ano é formada em Letras habilitação em língua portuguesa e tem pós-graduação em supervisão escolar e literatura. As Professoras de Artes do 6º ano (**PA6**) e 8º ano (**PA8**) são formadas em Educação Artística.

Foram escolhidos esses sujeitos a fim de ter uma visibilidade ampla do contexto da escola como também as vivências e experiências adquiridas com esses alunos com AH/SD e também as concepções dos gestores sobre os mesmos. Além disso, verificar também o quanto suas famílias estão inseridas nesse meio e que contemplem as demandas envolvidas na escola com esses alunos.

Após o aceite da escola, foi realizado o contato por telefone para agendar previamente as entrevistas com os participantes. Logo após a conversa, foi agendado um próximo encontro para aplicar as entrevistas. Os encontros aconteceram na escola em horários distintos de acordo com a disponibilidade dos sujeitos.

4.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Inicialmente, considerou-se a participação nessa pesquisa de gestores de uma escola que tem mais alunos identificados com AH/SD segundo um mapeamento realizado pelo Senso escolar. Após a escola ser escolhida, delimitaram-se como critério de inclusão, professores de alunos identificados com AH/SD que estão inseridos nos anos finais. Assim, os professores desses alunos com AH/SD dos anos finais foram sujeitos da pesquisa e foram questionados sobre as demandas desses alunos.

Outro critério de inclusão foi os professores escolhidos nas áreas em que os alunos com AH/SD foram identificados.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Nesse capítulo procurou-se constituir relações entre as bibliografias que nortearam essa pesquisa com os dados coletados, buscando verificar como a gestão escolar influencia no desenvolvimento do aluno com Altas Habilidades/superdotação (AH/SD) juntamente com a família. Também, buscará ressaltar alguns aspectos importantes que a pesquisadora evidenciou durante as entrevistas dos participantes.

Dessa forma, a análise emergiu após a análise das categorias, estas que foram divididas em três. A primeira descreveu as concepções e representações da gestão escolar sobre o que é AH/SD e suas características, o olhar mais amplo da gestão escolar e algumas concepções sobre esse aluno na escola.

A segunda parte da análise discorreu sobre a relação da gestão escolar com o aluno com AH/SD. Esta foi dividida em: Direção e Professores, e Professor de Educação Especial. Foram debatidas as experiências e concepções que cada sujeito vivencia com esses alunos com AH/SD.

Já a terceira e última categoria da análise, apresentou a abordagem sobre gestão escolar juntamente com a família, pensando em uma gestão democrática visto que é participativa inclusive a família desses sujeitos.

Essas categorias serão discutidas individualmente e, a partir de então, considerando as relações com as contribuições dos participantes do estudo juntamente com os referenciais teóricos e a percepção da pesquisadora.

5.1 Representações e concepções da gestão escolar sobre as Altas Habilidades/superdotação

Essa categoria de análise trouxe os aspectos que envolvem as representações da gestão escolar sobre quem é o aluno com AH/SD e suas características. É importante retomar que, ao longo do texto os participantes da pesquisa foram nomeados como: D, VD, EE, PP6, PM6, PM8, PA6, PA8, sem identificar seus nomes, buscando preservar suas identidades.

Considerando as vivências e experiências que a gestão da escola tem sobre quem é o aluno com AH/SD, a pesquisadora pode analisar todos os aspectos relevantes em cada fala dos sujeitos.

A diversidade está fazendo parte cada vez mais dos contextos das escolas e sala de aula. O reconhecimento de todos os públicos dentro da instituição é importante principalmente da equipe diretiva e dos professores, pois assim consegue-se contemplar um ensino de qualidade para todos. Nas entrevistas, a pesquisadora pode evidenciar as concepções que os sujeitos têm sobre quem é o aluno com AH/SD e suas características. A equipe diretiva da escola mantém um olhar mais amplo sobre a temática.

Ah o que eu entendo de altas habilidades é aquela criança que tem a habilidade além tem um dom né tanto pro desenho geralmente é pro desenho que eles têm né, que eles se salientam pra fazer que eles tenham facilidade em desenhar, né. (Relato participante D)

Nessa fala, evidência as concepções relacionadas ao aluno produtivo criativo. Para Renzulli (2014, p.5), ao definir a superdotação produtivo-criativa, descreve que:

[...] aqueles aspectos da atividade humana e do envolvimento nos quais se recompensa o desenvolvimento de materiais e produtos originais que são propositalmente elaborados para terem um impacto em uma ou mais audiências. As situações de aprendizagem elaboradas para promover a superdotação produtivo-criativa enfatizam o uso e aplicação de informações (conteúdo) e habilidades de pensamento de uma forma integrada, indutiva e orientada para problemas reais.

Dessa forma, o aluno produtivo-criativo é instigado para utilizar seu pensamento para ser um produtor de conhecimentos.

Tenho um pouco de conhecimento né que assim o que a gente estudou que eu estudei na minha graduação e o que a gente convive diariamente, conforme a gente vai comentando em reunião ou com as gurias, quando sai algum artigo novo ou alguma leitura a gente procura se atualizar, né. Até pra ti saber o que tem os alunos, né. Já realizei e gosto bastante de estar lendo sobre isso daí porque sempre tem alguma criança que vem com esse tipo de dom ou algum tipo de conhecimento ou sei lá. (Relato participante VD)

Percebe-se nas falas o conhecimento que os sujeitos relatam a importância de formações sobre a temática e conhecimentos específicos adquiridos durante a formação. Além do mais, ao falar da identificação e reconhecimento desse aluno, Guimarães e Ourofino (2007, p. 56), complementam que:

A identificação do aluno com altas habilidades/superdotação requer a realização de uma sequência de procedimentos, tornando o processo capaz de detectar os alunos com potencial superior. Esses procedimentos devem incluir etapas bem definidas e instrumentos apropriados, formando uma combinação entre avaliação formal e observação estruturada no próprio contexto da escola, permitindo avaliar conhecimentos, estilos de aprendizagem e de trabalho do aluno.

Assim, é importante os professores e gestores conhecerem a temática e ter um olhar mais sensível para observar e olhar esse sujeito a fim de contemplar suas necessidades específicas dentro do âmbito escolar.

A participante EE elenca dados mais específicos em suas falas sobre a formação acadêmica como também informações mais pontuais sobre a temática. A Educação Especial é uma função ativa nesse conhecimento, visto que pode contribuir de uma forma mais significativa pelo seu conhecimento e trabalho mais específico com esses alunos.

[...] com tempo eu fiz alguns cursos de formação também não que tem uma pós-graduação específica, mas fiz alguns cursos na área e cada vez mais até nesses cursos gerais de educação especial já tem a temática assim. Eu participo de um grupo com a (Professora da UFSM), e que agora gente está estudando pra organizar política municipal assim fica mais específica pra como trabalhar com esses alunos [...] (Relato participante EE)

Além disso, a participante EE relata suas concepções sobre o que é o sujeito com AH/SD e as características.

[...] são alunos que tem uma criatividade maior, tem uma habilidade acima da média em alguma coisa específica, ou uma questão artística ou uma questão de comunicação, interpessoal é mais difícil deles específico acadêmico matemática português aí seria mais fácil identificar ainda quando é as artes até eles conseguem ver também mais difícil ainda professores e pra mim também assim tu consegue ter essa visão diferente assim, porque as vezes os estagiários veem aqui e enxergam umas coisas que a gente também não vê. (Relato participante EE)

Ao falar das características do aluno com AH/SD, segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p. 15) caracteriza esse sujeito como:

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Dessa forma, evidencia-se o conhecimento mais amplo e específico da participante EE por sua formação inicial e cursos contínuos durante esse tempo. Vale ressaltar a importância de formações continuadas sobre a temática das AH/SD para melhor conhecimento e identificação dos sujeitos no contexto escolar.

Os professores em suas falas relatam uma observação mais específica sobre as características desses alunos com AH/SD, identificando eles como alunos calmos, que prestam atenção e são participativos além dos demais em sala de aula.

Não assim de forma mais aprofundada, mas pelo menos alguma noção mínima de que é uma forma em que o indivíduo tenha uma condição assim se sobressaindo num contexto específico. [...] São alunos assim que a gente observa no dia a dia o seu comportamento de uma forma diferente dos demais, eles possuem uma característica principalmente naquilo que eu noto maiores habilidades mais concentrados mais isolados dos demais [...] (Relato participante PM6).

[...] eles têm uma diferencial que a criatividade né, e o desempenho deles são mais concentrados eles vão mais a fundo nas técnicas que tu ensina. Uma coisa que eu notei é que eles são mais quietos que os outros. (PA8)

A participante PM6 os descreve como iguais a todos os outros, não observando diferenças a não ser a facilidade em captar o conteúdo proposto.

[...] eu descrevo igual como todos os outros, que diz assim eu trato eles todos iguais não faço diferença, mas é como eu falei na hora da atividade eles captam aquilo que tu falou os outros ainda fazem muito mais perguntas, eles faziam coisa pra uma outra linha, mas a essência do que tu propôs eles consegue é bem interessante é isso estimula o professor [...] (PM6)

No entanto, ao analisar as falas dos participantes vale ressaltar que, em muitas vezes alguns mitos são presentes nas falas. Winner (1998), salienta que mitos são concepções equivocadas a respeito das características de AH/SD em um sujeito. Além do mais, a autora ao citar os mitos vale destacar aquele que evidencia sobre o fato de existirem crianças talentosas e não superdotadas. Para a autora, não justifica essa distinção, uma vez que “as crianças talentosas possuem as mesmas características daquelas que são denominadas superdotadas”. (WINNER, 1998).

Dessa forma, os alunos em seu ambiente escolar são reconhecidos por “serem bons em tudo”. Winner (1998), ao relatar sobre as características da pessoa superdotada identifica da seguinte forma: apresentar um desempenho superior em uma ou mais áreas, comparados à população geral da mesma faixa etária.

Além disso, a autora ressalta que as crianças superdotadas parecem aprender de forma mais veloz que as demais de sua idade, necessitando de

pouca intervenção de um adulto. A autora ainda complementa que esses sujeitos com AH/SD apresentam uma aprendizagem com instrução mínima além de serem curiosos e demandarem de muita energia.

são aqueles alunos que tem um conhecimento um pouco mais avançado diante do que do que é proposto. Eles têm uma percepção melhor, eles conseguem talvez entender, interpretar melhor do que gente está tentando passar. Eles têm mais facilidade que os demais e eu observo isso nas crianças que eu tenho, que eles fazem tudo isso consegue interpretar as provas de interpretação de texto, eles conseguem interpretar desenhos [...] (Relato participante PP6)

Eu vejo como um aluno que se diferencia dos demais, tem uma sede de saber mais e vão além todas as atividades que a gente propõe em sala de aula, eles fazem com mais facilidade, e se tu ir além eles vão ir além [...] (Relato participante PA8)

Assim, nestas falas dos participantes vale destacar as concepções adequadas que cada sujeito apresenta sobre o aluno. A crescente mudança que vem fazendo parte do contexto escolar exige que os profissionais busquem novos conhecimentos e ferramentas para trabalhar de forma adequada com todos os alunos.

Dessa maneira, pensando sempre nas diversidades e singularidades que cada um apresenta Penin & Vieira (2002), salientam que sempre que a sociedade defronta-se com mudanças significativas em suas bases sociais e tecnológicas, novas atribuições são exigidas nas escolas. Ou seja, pensando nos alunos com AH/SD que necessitam de um olhar diferenciado em sala de aula para melhor desenvolver suas habilidades e potencialidades.

Libâneo; Oliveira; Toschi (2005, p. 117), complementam que:

a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, bem como a inserção no mundo e a constituição da cidadania também como poder de participação, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Qualidade é, pois, conceito implícito à educação e ao ensino.

Assim, a participação e o conhecimento da gestão são importantes, pois assim vai trazer dados específicos sobre as concepções e representações sobre as AH/SD para melhor desenvolver o ensino dentro do contexto escolar desses alunos.

5.2 Relação da gestão escolar com o aluno com Altas Habilidades/superdotação

Essa categoria de análise apresenta narrativas dos participantes acerca da relação que a gestão escolar tem com o aluno com AH/SD. Além disso, o conhecimento desse aluno dentro do âmbito escolar como também a visão de como é realizado o trabalho pedagógico com eles. Teve como divisão dois subitens, que são: direção e professores e professor de Educação Especial.

5.2.1 Direção e professores

Considerando o contexto dentro da escola, sobre a direção e os professores, a pesquisadora pode analisar todos os aspectos relevantes das falas de cada participante sobre a relação com os alunos com AH/SD. Libâneo; Oliveira; Toschi (2005, p. 293), corroboram que no espaço da escola:

[...] a organização e a gestão referem-se ao conjunto de normas, diretrizes, estrutura organizacional, ações e procedimentos que asseguram a racionalização do uso de recursos humanos, materiais, financeiros e intelectuais assim como a coordenação e a acompanhamento do trabalho das pessoas.

Dessa forma, pensamos que algumas transformações vêm ocorrendo no contexto escolar e são impostas pelos sistemas educacionais. Esses que exigem formas de organização e gestão definidas a fim de atingir os objetivos na escola. Pensando assim, vale ressaltar que conhecer o aluno público-alvo da Educação Especial principalmente o aluno com AH/SD é primordial para desenvolver um trabalho em parceria, pensando na gestão como um todo.

O professor no cotidiano escolar precisa reconhecer e responder às necessidades diversificadas de seus alunos, bem como trabalhar diferentes “potencialidades”, estilos e ritmos de aprendizagem, assegurando com isso uma educação de qualidade (FREITAS; PÉREZ, 2010, p.5).

Na fala dos participantes, a pesquisadora relaciona o conhecimento da equipe diretiva sobre esses alunos com AH/SD.

Na gestão, a gente precisa ter pessoas disponíveis para atender porque no papel tudo passa, mas na realidade não. Então nós temos bastante aluno incluso a nossa demanda nossa é bem grande nós

teríamos que ter mais gente pra poder atender [...] (Relato participante VD).

Vale destacar que, pelos relatos dos participantes todos discorrem da mesma ideia de que a gestão precisaria ter mais auxílio para desenvolver e conhecer melhor esses sujeitos, a fim de proporcionar um ensino mais eficaz refletindo em suas necessidades específicas.

A gente gostaria de ter mais profissionais que tenha formação nessa área e até para ajudar a gente, e se a gente tivesse, seria uma participação bem mais efetiva, porque tu poderia até tentar inscrever esses alunos em outros tipos de concurso de oportunidades, né que venha a cidade ou fora da cidade oferecer por que a gente não tem esses profissionais então fica inviável né. (Relato participante D).

Dessa forma, pensando na organização a gestão escolar tem um papel importante dentro do âmbito escolar, sendo que apontam:

- a) promover as condições, os meios e todos os recursos necessários ao ótimo funcionamento da escola e do trabalho em sala de aula;
- b) promover o envolvimento das pessoas no trabalho, por meio da participação, e fazer a avaliação e o acompanhamento dessa participação;
- c) garantir a realização da aprendizagem para todos os alunos (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2005, p. 294).

Os professores evidenciam em seus relatos, como mediam o trabalho pedagógico feito para esses alunos em sala de aula. Todos esses profissionais tem algum conhecimento sobre quem é o sujeito com AH/SD, e em suas falas, é possível identificar de que forma eles reconhecem esse aluno dentro da sala de aula.

Não há um trabalho diferenciado, mas sim há de certa forma em alguns momentos um olhar diferenciado onde que eu me dirijo e em alguns momentos interagindo com este aluno de uma forma assim um pouco mais diferenciado com os demais alunos [...] (Relato participante PP6).

[...] eu proponho pra todos, mas na medida que eu vou percebendo desenvolvimento do trabalho aí eu vou vendo que ela quer mais então é como se fosse um dever teu dar mais né. Porque na verdade a gente sempre quer dar, mas eu digo pra ele, nós não conseguimos por causa da interatividade, que as turmas são grandes pela própria forma como está hoje a escola, mas ela os alunos e altas habilidades eles dão pra nós um retorno que a gente fica muito satisfeita assim sabe. [...] (Relato participante PA8)

Dessa forma, vale ressaltar que “os alunos com AH/SD necessitam de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras que estimulem seu potencial” (CUPERTINO, 2008, p. 51). E assim, é importante

estarem em um ambiente que enriqueçam essas habilidades, promover um espaço de trocas entre comunidade escolar, gestão e família proporcionando debates e discussões acerca da temática para oportunizar diversas experiências e vivências para esses alunos com AH/SD.

Em suas falas, os participantes relatam as diferentes formas de ensino para enriquecer no contexto de sala de aula esse aluno, não os diferenciando dos demais.

[...] eu trabalho a parte com todos e na hora de desenvolver os exercícios eu tento chamar puxar mais nessa questão com eles eu tento digamos assim instigar a mais eles, já que eles vão um pouco mais assim além, não deixando os outros, mas sim tentando puxar mais eles. [...] (Relato participante PM6)

Esses alunos tem alguns que gostam de jogos só que o jogo como eu faço na parte de grupo alguns não são contemplados por perderem as vezes a atenção junto no grupo. [...] (Relato participante PM6)

[...]ele sempre produzindo mais do que os outros e com bastante desenvolvimento é ali que a gente vê então chama atenção aí tu vai lá olhar, mas o trabalho está muito bom e ele já está pronto será que eu estou errada grande maioria não conseguiu fazer [...] (Relato participante PA6)

O trabalho do professor é fundamental para conduzir os interesses de cada aluno, pensando em todos da sala como também o aluno com AH/SD. De maneira produtiva, para que esses alunos se encontrem enquanto sujeito social e com sua identidade em formação.

5.2.2 Professor de Educação Especial

Entende-se o quanto é desafiador o trabalho a desenvolver com o aluno público da Educação Especial, pois é uma demanda onde todos os dias deve-se pensar em intervenções para melhor desenvolver sua aprendizagem dentro da escola. Com os alunos identificados com AH/SD não são diferentes. A escola precisa estar preparada a fim de promover enriquecimento e suplementar suas demandas específicas. O professor de Educação Especial é fundamental para o desenvolvimento desses alunos, pois ele envolve os demais da gestão da escola para um trabalho coletivo pensando nesses alunos. Vale ressaltar também a importância do AEE a fim de promover um enriquecimento maior para esse aluno.

Nesse sentido, o Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011, traz sobre a educação especial, estabelecendo o AEE. Nesse Decreto, o Artigo 2º aponta:

A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2011, s/p).

Além do mais, destaca-se a Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009, que instituiu as Diretrizes Operacionais para o AEE na Educação Básica, em seu Artigo 2º determina que:

O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem (BRASIL, 2009, s/p).

Assim, o AEE é importante para o enriquecimento desses alunos pensando em ir além das salas de aula. Porém, a presença e participação dos demais da escola como a equipe diretiva visam um desenvolvimento maior para esses alunos a fim de complementar e potencializar suas habilidades.

Na fala do participante, a pesquisadora corroborou que os professores não tem muito conhecimento sobre esse aluno. Essa de fato se evidencia pelas suas demandas na escola que acabam sobrecarregando e impossibilitando talvez de realizar um trabalho e/ou uma proposta mais específica para esses alunos.

[...] A gente tenta trabalhar com eles, mas é pouco interesse. E eles não vêm os alunos com esse potencial sabe. Então eles não têm um planejamento diferenciado pensando nesses alunos. O que a gente via principalmente nas séries iniciais tinha um aluno que saiu daqui e que tinha altas habilidades que tinha um talento enorme principalmente na parte teatral assim sempre envolvia ele sempre fazia atividades. Então nas séries iniciais é mais fácil tu ver isso consegue mais fácil [...] (Relato Participante EE).

Porém, em sua fala confirma que a escola é participativa e flexível para mudanças e suporte para os atendimentos, mostrando um envolvimento positivo em relação a esses alunos com AH/SD.

[...] A escola é super aberta, nós como educadoras especiais à gente tem muita autonomia de como organizar o nosso trabalho, a sala é boa bem mobiliada com ar condicionado, internet. A gente tem todo o apoio assim, tanto de vir os estagiários pra vir fazer identificação. Então sempre tivemos muita autonomia, a maior dificuldade mesmo é a falta de tempo. Aí vai caindo em cima da gente, da nossa

organização que influenciam atendimento deles sabe [...] (Relato Participante EE).

Dessa forma, verifica-se que os alunos com AH/SD apresentam comportamentos superdotados em diferentes ambientes, sejam eles sociais e/ou educacionais. Ourofino e Guimarães (2007, p. 44) apontam que:

a superdotação, devido a sua natureza multidimensional, abarca uma infinidade de variáveis e características que se manifestam simultaneamente, mediando o desenvolvimento de comportamentos superdotados.

Destaca-se a importância do ensino colaborativo, o que foi salientado pela pesquisadora nas falas dos participantes. O enriquecimento desenvolvido para os alunos com AH/SD no contexto da escola foi importante para o seu aprendizado principalmente dentro da sala de aula. Esse espaço que também necessita de uma gestão, que são os professores para melhor contemplar as demandas que irão surgir como também organizar esse meio.

Dessa forma, quando demonstramos o professor como gestor em sua sala de aula, salientamos a importância do papel dentro desse espaço. Aranha (2005, p.80) corrobora:

Reconhecer os docentes como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, como educadores em toda a dimensão do termo, é essencial. Mas reconhece-los também como gestores ou co-gestores do seu trabalho é a linha divisória entre uma mudança real ou fictícia no interior das escolas.

O professor deve ser reconhecido nesse espaço como responsável pelo processo de ensino na sala de aula. A inserção do professor na gestão político-pedagógica da escola é fundamental visando os saberes e as experiências ali adquiridas.

Vale ressaltar também que, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, nos artigos 58, 59 e 60, “é assegurada a formação de professores com especialização adequada para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a ‘interação’ desses educandos nas classes comuns” (BRASIL, 1996).

No entanto, a pesquisadora ao visitar a escola para a realização da pesquisa, confirmou nas falas dos participantes que os mesmos são informados sobre quem é o aluno com AH/SD e ainda complementam que a

professora de Educação Especial é presente nas atividades dos alunos incluídos.

No que se refere ao conhecimento dos alunos com AH/SD, a pesquisadora evidenciou que os professores conhecem esse aluno dentro da sala de aula, chamando a atenção por se destacar em suas habilidades específicas.

Assim, a preocupação com a inclusão destes alunos com AH/SD, que estão inseridos nas políticas públicas educacionais, é algo que a pesquisadora questionou durante a realização da pesquisa. Freitas e Pérez (2012, p. 13) mencionam:

Esta preocupação com o atendimento destes alunos se exalta quando se pensa que estes, por não serem reconhecidos e estimulados, podem estagnar seu desenvolvimento potencial, podendo vir a adaptarem-se ao contexto rotineiro da sala de aula, muitas vezes, ficando frustrados e tornando-se alunos desinteressados. Por isso, a necessidade de investir nas condições deste alunado e nas diferentes possibilidades de se disponibilizar um AEE, o que reforça a ideia de uma inclusão com maior qualidade.

O aluno com AH/SD necessita de atividades que enriqueçam seus potenciais e suas habilidades. Dessa forma, destaca-se a importância do enriquecimento para esses alunos.

Assim, salienta-se a participação efetiva do professor de Educação Especial juntamente com a Gestão escolar para o desenvolvimento desses alunos com AH/SD, visando à importância do desenvolvimento e enriquecimento dos mesmos.

5.3 Gestão escolar X família: uma gestão democrática

A seguir, essa categoria da análise apresenta a relação entre gestão escolar e a família desses sujeitos com AH/SD e suas decorrências dentro do contexto escolar.

A gestão escolar apresenta um trabalho diverso e que demanda bastante atenção, pois propõe desafios diariamente, como, por exemplo, formar cidadãos capazes de superar desafios e não somente saber enfrentá-los. Para isso, necessita um olhar diferenciado para reconhecer as diferenças

de todos os alunos no contexto escolar, visando principalmente nesta análise os alunos identificados com AH/SD.

A participação da família é muito importante visto que o convívio do aluno parte na família, e sua educação começam no lar. Dessa forma, Delou (2007, p. 52) complementa que:

[...] é fundamental conhecer o modo como funcionam as famílias de crianças e adolescentes com altas habilidades/superdotação para a compreensão dos efeitos do desenvolvimento diferenciado destes indivíduos e do impacto, na família, da notícia de que um dos seus membros é superdotado.

A equipe diretiva tem como objetivo a organização e liderança de toda a comunidade escolar, pensando na qualidade do ensino e aprendizagem e da formação que está sendo proporcionada para esses estudantes. Dessa forma, a relação entre a gestão da escola com a família é de acordo as necessidades que ocorrem. A pesquisadora ratificou pelas falas dos participantes que, a participante D tem pouco envolvimento com a família, já a participante VD tem mais, mas sempre somente quando é necessário. Porém, demonstrando maior conhecimento quando foi questionada.

Pra nós é normal, porque até então as gurias esse ano não começaram ainda a ter um atendimento só pra elas. Até as mães sempre que se chama vem né [...] (Relato participante D).

A família participa conforme solicitado né, eu vejo a família desses alunos numa participação normal conforme a dos outros alunos não assim nada de especial e diferente. [...] (Relato participante VD).

No entanto, as participantes da pesquisa enfatizam em seu ponto de vista, a importância da família estar junto na escola, nas atividades como também em festividades que contemplem todos da comunidade escolar.

Ah é manter esse vínculo né de momento seria manter um vínculo família escola até porque é bom para um e para outro. Fora isso a gente teria que ter mais profissionais no caso. Porque fica difícil da gente fazer alguma coisa assim dos pais fazer alguma sem o apoio da escola e a escola fazer sem o apoio da família, então tem que ser uma parceria, mas tem que ter esse vínculo. (Relato participante VD).

[...] se a escola viesse junto com a família poderia promover e destacar esse aluno numa exposição de trabalhos, que nem antigamente nós tínhamos da base aérea. A (aluna mencionada) sempre ganhava porque a família juntava com a escola e ela era premiada, então ela era reconhecida pelo dom que ela tem. (Relato participante VD).

Dessa forma, Polonia; Dessen (2005, p. 304), quando comparam família e escola, salientam a importância dessa parceria.

Quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas. Assim, pais e professores devem ser estimulados a discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua.

Assim, é imprescindível que tenha uma boa relação e um ambiente saudável na interação de escola e família. A gestão escolar em parceria com a família pode contribuir para o desenvolvimento de seus filhos, havendo essa troca de conversas para melhor contemplar as necessidades do aluno tanto em casa como na escola.

No entanto, no que se refere à participação das famílias dos alunos com AH/SD, a participante EE relatou que as famílias desses alunos não são mais participativas que as demais, havendo igualdade nas relações entre famílias desses alunos.

Não são mais participativas. Eu acho que assim, acho que eles não participam muito também porque a gente não chama muito a família sabe [...] A gente chama todos os pais. Não tem um contato maior do que outros [...] Até que os alunos com deficiência a gente acaba tendo bem mais contato porque os pais estão mais habituados a está na escola. Não vejo diferença deles do que os outros alunos. (Relato participante EE)

Já os professores relataram que as famílias são participativas nas reuniões ou quando são chamados para ir à escola. Eles salientam que, a família se interessa pelo processo de ensino de seu filho e está sempre questionando sobre o seu desenvolvimento.

[...] a gente observa a presença familiar no contexto assim bem presente né, bem presente uma das características sim que eu tenho observado a presença constante da família logo dos responsáveis né. O responsável sabendo como é que está é o aluno é de que forma está o comportamento aprendizagem, como um contexto geral. (Relato participante PP6).

[...] quando converso com os pais na entrega de nota eles vem perguntar às vezes parece que eles querem que a gente diga algo, mas não tem o que dizer os filhos são muito bons comparando com os outros, né. (Relato participante PM6)

A gente tem uma grande participação dos pais aqui, eu observo também por essas reuniões eu observei por que veio bastante mesmo àqueles alunos com mais dificuldades e os problemas o que eu pude observar e que não é falha dos pais, os alunos que são mais

agitados, os pais vem e tentam nos ajudar, colocam como deveriam ser e a até sugerem [...] (Relato participante PA6)

Com base nos relatos apresentados, é possível observar que os familiares são presentes na escola, mas não além dos demais alunos. É importante a relação da família para o desenvolvimento dos seus filhos/aluno dentro do contexto escolar. Porém, por serem na etapa escolar dos anos finais, em alguns casos os pais não acompanham pela diversidade de professores. Pais mais presentes e professores acessíveis onde compartilham de conversas e troca de experiências serão enriquecedores para o aluno, pois assim será realizado um trabalho em conjunto em todos os ambientes que o sujeito participa. Polonia e Dessen (2005, p. 309), ainda complementam que:

[...] o sucesso da parceria pais-professores está interligado à compreensão das diferentes questões que os envolvem na ação educativa, com respeito ao aluno e sua história escolar, considerem que pais e educadores têm uma relativa igualdade no impacto sobre a criança, compreendam que pais e educadores devem ser honestos uns com os outros e aprendam a se adaptar uns aos outros e a concentrar o seu investimento sobre a criança. Todos estes aspectos são relevantes quando visam o seu bem estar e o seu desenvolvimento.

Dessa mesma forma, a pesquisadora salienta que é importante a relação gestão e família, pois assim uma será parceira da outra para a aprendizagem de seus alunos/filhos. Porém, na escola alguns participantes relataram que nem todas as famílias são presentes, não se interessando pelo aprendizado de seus filhos. Apenas “deixando lá na escola” para que os professores e gestores trabalhem com eles.

Contudo, de acordo com Polonia e Dessen (2005, p. 309), “para superar as discontinuidades entre os ambientes familiar e escolar, é necessário conhecer os tipos de envolvimento entre pais e escola e estabelecer estratégias que permitam a concretização de objetivos comuns”. Podemos evidenciar nas falas a seguir:

[...] mas assim ó eu noto que alunos que são piores a família larga eles simplesmente não veem na escola, não dão atenção devida. (Relato participante PM6)

Tem alguns alunos que também são interessados e mesmo a família não participando acho que é deles, né. Claro que a família tem um papel fundamental no desenvolvimento deles, tanto nos estudos como formação de caráter. Eu noto que alunos que são piores as

famílias não dão tanta atenção, dizem que não sabem o que fazer.
(Relato participante PA8)

Assim, é inevitável não destacar a importância de uma escola democrática, pensando em uma escola onde todos participam e se inteiram das demandas percorridas no contexto escolar, visto que a presença da família é fundamental para o desenvolvimento dos sujeitos, pois auxilia nesse processo como também contribuir para o seu avanço.

Uma escola democrática não é aquela em que todos fazem o que querem, mas sim aquela em que todos fazem o que é bom para todos, na concepção kantiana de liberdade. Gerir democraticamente uma sala de aula é criar condições de respeito mútuo, é criar condições de aprendizagem para todos os alunos. (AMARAL, 2005, p. 98).

Além do mais, é importante destacar que as famílias devem ser informadas sobre o direito legais que amparam seus filhos no contexto da escola como, por exemplo, receber o AEE. Isso possibilitará participar da escola de forma mais efetiva e com qualidade de ensino, pensando em sua inclusão como aluno dentro da escola.

Freitas e Rech (2015, p. 14), ampliam o debate em relação da inclusão escolar salientando que “[...] vai para além da garantia de acesso a escola comum, o professor precisa reconhecer as especificidades que os alunos que são públicos-alvo da educação especial apresentam e, a partir disso, organizar um planejamento que contemple tais necessidades”. Assim, para que a inclusão aconteça é importante o conhecimento de todos dentro do contexto escolar e também as relações que são criadas dentro da escola, como a Educação Especial com os professores e a família. Dessa forma, um auxilia o trabalho do outro para desenvolver um ensino de qualidade. Rech (2016, p. 148) sobre inclusão escolar ainda complementa:

[...] para que a inclusão escolar seja efetivada na escola é preciso que as Leis e Decretos sejam cumpridos, demandando esforço de um conjunto de profissionais, pais, alunos, comunidade, entre outros parceiros que sempre serão bem-vindos. A inclusão é um desafio, ninguém pode inferir o contrário, mas com compromisso e engajamento dos envolvidos nesse processo a inclusão pode ser uma realidade.

No que se refere a inclusão escolar, pensando nos alunos com características de AH/SD nos deparamos em diversos desafios enfrentados dentro da escola. Um deles é o não reconhecimento desse sujeito dentro da

sala de aula. No entanto, é importante o conhecimento dos professores e equipe diretiva sobre as características desse aluno, pois assim consegue-se desenvolver um trabalho para potencializar e estimular suas habilidades. O professor também é um gestor pensando no contexto de ensino que é a sala de aula, assim é importante a relação que esse professor tem com os alunos com AH/SD como também com sua família.

Nos relatos mencionados pelos participantes da pesquisa, a pesquisadora pode corroborar que todos os professores se preocupam com essa participação efetiva da família, e destacam a importância da relação família e escola para a educação dos alunos.

[...] como um todo eu sempre fui um professor que sempre tive a preocupação de fazer com que a família estivesse na escola no momento em que escola de pais estiver numa sintonia com aquilo que o aluno está procedendo dentro da sala de aula, a gente vai ter um olhar também diferente o professor aluno sabendo todo o contexto também da família dele. [...] a gente vai tentando é saber por que todo esse contexto que está apresentando o aluno à gente vê então aqui em casa também a gente nota que algum familiar tem também uma preocupação com os estudos, e assim por diante. Sempre há uma correspondência né desde lá no contexto familiar e com a escola. (Relato participante PM8)

Outro desafio importante são alguns imprevistos que a escola se depara como, por exemplo, baixa renda, falta de assistência, carência de determinados profissionais, entre outros. Essas questões foram abordadas nas entrevistas visto que é importante debater sobre, já que a escola necessita estar amparada para melhor contemplar as necessidades de todos os alunos.

A gestão escolar a princípio, o que hoje as escolas assim principalmente a do estadual algumas carências né, tem algumas carências. Mas a nossa escola aqui é uma escola assim dá pra dizer, uma escola muito bem apresentada de certa forma para a comunidade. A gestão está preocupada em sempre atender melhor o aluno em todo seu contexto [...] (Relato participante PA6).

Dessa forma, acredita-se que pode haver uma gestão democrática onde todos participam para oferecer condições de aprendizagem. É fundamental a participação da família dentro desse contexto escolar juntamente com a gestão para melhor desenvolver ações pedagógicas que contemplem esses alunos com AH/SD a fim de atender suas especificidades e assim desenvolver um trabalho satisfatório.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Terminar um trabalho é um desafio, pois ao estar prestes a fechar ideias que nortearam a escrita, fica a sensação de que não foi explanado o suficiente. Apesar disso, chega o momento de finalizar esse desafio fantástico dentro do contexto da gestão, que instigou a pesquisar sobre essa temática.

Inicialmente, retoma-se o objetivo geral que guiou essa pesquisa, o qual foi: verificar como a gestão escolar compreende o seu papel e da família para o desenvolvimento do aluno com altas habilidades/superdotação. Dessa forma, para chegar ao objetivo proposto, à pesquisadora contou com a participação de oito participantes da gestão escolar de uma instituição de ensino público estadual. Esses que foram: Diretora, vice-diretora, professor de educação especial, professor de matemática no 6º ano, professor de matemática do 8º ano, professora de português do 6º ano, professora de artes do 6º ano e professora de artes do 8º ano.

Além do mais, alguns instrumentos de coleta de dados serviram de apoio para orientar a realização desta pesquisa, como entrevistas semiestruturadas, que foram utilizadas como coleta de dados com os participantes. Os participantes foram questionados com perguntas específicas sobre gestão, o conhecimento da temática das AH/SD e o envolvimento da gestão com a família, sendo que estas geraram muitas inquietações e representações sobre a temática dentro do contexto da escola.

Logo, é importante salientar que realizar essa pesquisa foi importante para a pesquisadora visto que conhecer um pouco mais sobre a gestão e sua formação na escola contribuiu além o desenvolvimento dessa pesquisa como também para seus conhecimentos específicos sobre a temática e sua formação inicial. Os dados coletados foram valiosos em informações e reflexões sobre a temática, esses que foram sendo construídos ao longo do trabalho as quais, neste momento, serão resgatadas.

O primeiro objetivo específico deste trabalho buscou investigar quais concepções a gestão escolar possui acerca da temática das AH/SD. Para tanto, como referido anteriormente, participaram a equipe diretiva de uma escola onde se encontram alunos identificados com AH/SD. Conforme o relato dos participantes, a pesquisadora pode evidenciar um conhecimento não tão aprofundado sobre essa temática. Isso ocasionou a falta de conhecimento e

também o reconhecimento da equipe diretiva sobre esses alunos. A professora de Educação Especial sempre guiou e ajudou dando suporte necessário para o conhecimento amplo sobre a temática.

No entanto, esse fato não deixou de a equipe diretiva observar esses alunos com características de AH/SD e oportunizar momentos para valorizar os seus potenciais, juntamente com os demais professores.

O segundo objetivo específico dessa pesquisa foi compreender como a gestão escolar se relaciona com a família para o desenvolvimento do aluno com AH/SD. Foram destacadas algumas peculiaridades das falas dos participantes, pois a relação família e escola sempre foi algo mais instigador dentro do âmbito escolar.

A gestão procura atender as demandas de todos os alunos e em especial, o qual foi abordado nessa pesquisa, os alunos com AH/SD. A família está sempre presente quando necessário ou requisitada para ir à escola. Dessa forma, a participação da família dentro do contexto escolar é importante, pois visa favorecer a educação do aluno como também complementa-la. A família é o primeiro alicerce que o sujeito tem na vida. Assim é importante para o seu desenvolvimento e primordial a participação dela na escola juntamente com a gestão.

O último objetivo que foi identificar de que forma a gestão escolar, em parceria com a família, podem somar no processo de desenvolvimento e inclusão escolar desse aluno com AH/SD. Esse objetivo foi imprescindível para conduzir a análise dessa pesquisa. Percebeu-se que a participação da família sempre foi presente, mas não mais do que as demais famílias, dentro do contexto escolar visando favorecer e dar suporte no ensino juntamente com os gestores.

Essa união favorece no processo de desenvolvimento desses alunos com características de AH/SD visto que a presença da família dentro da escola é de suma importância para auxiliar no desenvolvimento dos alunos. A escola precisa propor estratégias para incentivar uma maior participação da família do filho com AH/SD, visando a inclusão.

Na escola onde foi realizada a pesquisa, a pesquisadora pode encontrar resultados motivadores e positivos, profissionais comprometidos a valorizar a educação dos alunos e enriquecer as demandas específicas dos alunos com AH/SD. Além disso, a gestão foi participativa e aberta a novas propostas para

favorecer os alunos. Porém, foi necessário sensibilizar os participantes a entender que todos os membros da escola precisam reconhecer os sujeitos com AH/SD a fim de perceber esses comportamentos e pensar em diversas formas para envolver e enriquecer dentro da escola. Vale ressaltar que a escola precisa ter uma gestão democrática, visando a participação mútua de todos nas decisões e pensamentos para contemplar positivamente o sucesso dos alunos.

Dessa maneira, ao finalizar as considerações da presente pesquisa, e retomando o objetivo geral estabelecido para esse trabalho, concluiu-se que a gestão juntamente com a família contribui para o desenvolvimento dos alunos com AH/SD como, por exemplo, serem mais participativas nas ações na escola com o seu filho com AH/SD e assim contribuir com a inclusão.

Enfim, ao finalizar esse trabalho, a pesquisadora propõe que ainda necessita sensibilizar mais os gestores e professores dentro do âmbito escolar sobre a temática das AH/SD pensando no desenvolvimento desses alunos. Faz-se necessário o conhecimento amplo de todos os profissionais dentro da escola, principalmente oportunizando formações continuadas sobre a temática e em parceria com a família, para que assim favoreça as habilidades e potencialidades desses alunos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Lúcia. Gestão da sala de aula: o “manejo de classe” com nova roupagem? In: OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.) **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis, vRJ: Vozes, 2005.

ARANHA, Antônia Vitória Soares. Gestão e organização do trabalho escolar: novos tempos e espaços de aprendizagem. In: OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.) **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis, vRJ: Vozes, 2005.

ARROYO, S.; MARTORELL, M.; TARRAGÓ, S. **La realidade de una diferencia: los superdotados** – diagnóstico, asesoramiento, atención escolar, integración social. Barcelona: Terapias Verdes, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, Brasília, 2008.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96**. Brasília: MEC, 1996.

_____. **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 29 de novembro de 2019.

_____. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. **Decreto Nº 7611**. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEESP, 2011.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. **Resolução CNE/CEB 2/2001**. Ministério da Educação e Desporto. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de janeiro de 2001b. Seção 1E, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em 11 de setembro de 2019.

_____. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acessado em: 19 de novembro de 2019.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 17 out. 2017.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva**: com os pingos nos “is”. 10 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

CUPERTINO. C. M. B. **Um olhar para as altas habilidades**: construindo caminhos. Secretaria da Educação. CENP/CAPE. São Paulo: FDE, 2008. Disponível em: http://www.christinacupertino.com.br/arquivos/Altas_habilidades.pdf Acesso em 11 de setembro de 2019.

DELOU, C. M. C. O papel da família no desenvolvimento de altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, A. de S.; (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: Volume 3 – o aluno e a família. Brasília: Ministério da Educação. 2007. Cap. 3 p. 49-59.

DESSEN, M. A. C. & COSTA JR., A. L. (2005). **A ciência do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed.

FREITAS, S.N.; PÉREZ, S. G. Pérez B. **Altas Habilidades/Superdotação**: atendimento educacional especializado. Marília: ABPEE, 2010.

_____, S.N.; PÉREZ, S. G. Pérez B. **Altas Habilidades/Superdotação**: atendimento especializado. Marília: ABPEE, 2012.

FREITAS, S. N; RECH, A. J. D. Atividades de enriquecimento escolar como estratégia para contribuir com a inclusão escolar dos alunos com altas habilidades/superdotação. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**. Dossiê Educação Especial: Diferenças, Currículo e Processos de Ensino e Aprendizagem II. Arizona State University. V. 23 n. 30, Mar. de 2015. Disponível em: <http://epaa.asu.edu/ojs/article/viewFile/1639/1563> Acesso em 17 de novembro de 2019.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

_____. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GRZYBOWSKI, L. Famílias monoparentais – Mulheres divorciadas chefes de família. In: WAGNER, A. **Família em Cena**: tramas, dramas e transformações. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

GUIMARÃES, T.G, OUROFINO, V. T. A. T. Estratégias de Identificação do aluno com Altas Habilidades/Superdotação, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

_____. **Organização e gestão da escola**. São Paulo: Alternativa, 2008.

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização**. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2005. – (Coleção Docência em Formação / coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).

LOBO, L. F. **Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2006. Série: Cadernos de Gestão.

_____. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba, 2009.

LUDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NEGRINI, T.; FREITAS, S. N. Alunos com Altas Habilidades/Superdotação e seu atendimento a uma escola pública: uma discussão sobre a inclusão e a gestão educacional, 2008. **Revista Contrapontos**. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br//seer/index.php/rc/article/view/964/0>. Acessado em: 22 de setembro de 2019.

OSORIO, L. C. **Casais e famílias: uma visão contemporânea**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PENIN, Sonia T, Sousa; VIEIRA, Sofia Lerche. **Refletindo sobre a função social da escola**. In: VIEIRA, Sofia Lerche (Org.). *Gestão da escola – desafios a enfrentar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PEREIRA, Vera Lucia Palmeira; GUIMARÃES, Tânia Gonzaga. Programas educacionais para alunos com altas habilidades. In: FLEITH, Denise de Souza. **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007. cap. 13, p. 163-175.

POLONIA, A. da C; DESSEN, M A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**. Volume 9 Número 2, 2005, p 303-312. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf> Acesso 22 de setembro de 2019.

RECH, A. J. D. *Relação Família-escola: Uma Parceria para a Inclusão de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação*. **Tese** (Doutorado em Educação). 2016. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), Santa Maria, 2016.

RENZULLI. **O que é isso que se chama superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos**. *Educação*, v. 27, n.1, p.75-131, Jan./Abr. 2004.

_____. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**. v. 27, n. 50, set./dez.. 2014. Santa Maria. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acessado em: 11 de setembro de 2019.

SENGE, P. **A quinta disciplina: arte, teoria e prática da organização da aprendizagem**. São Paulo: Best Seller, 1992.

SEVERINO, Antônio Joaquin. **Metodologia do trabalhocientífico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

WEBER, L. N. D. **Interações entre família e desenvolvimento**. In: WEBER, Lidia N. D. **Família e desenvolvimento: visões Interdisciplinares**. / Lidia N. D. Weber (Org.). / Curitiba: Juruá, 2008.

WINNER, E. **Crianças superdotadas: mitos e realidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ANEXO

Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Desenvolvimento dos Alunos com Altas Habilidades/superdotação: o Olhar da Gestão Escolar e da Família

Pesquisadora responsável: Profa. Dra. Tatiane Negrini

Pesquisadora responsável: Cássia de Freitas Pereira

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria. Departamento de Educação Especial – Centro de Educação.

Telefone e endereço postal completo: (55) 99925 8955; (55) 99948 3105. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Avenida Roraima, 1000, prédio 16, 97105-900 - Santa Maria – RS.

Local da coleta de dados: Estadual Ensino Fundamental General Gomes Carneiro

Eu, Tatiane Negrini, responsável pela pesquisa intitulada “Desenvolvimento dos Alunos com Altas Habilidades/superdotação: o Olhar da Gestão Escolar e da Família”, o convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

Esta pesquisa pretende verificar como a gestão escolar de uma instituição que tenha um aluno identificado com altas habilidades/superdotação, em parceria com a família, pode contribuir para o seu desenvolvimento. Acreditamos que ela seja importante porque irá abordar a relevância dessa pesquisa, uma vez que a mesma pretende analisar quais concepções os gestores da escola tem a cerca do aluno com características das altas habilidades/superdotação, além de buscar conhecer quais as relações que a gestão e a família poderão somar no desenvolvimento desse aluno. Para a realização da pesquisa os participantes serão convidados a responder uma

entrevista, sendo que, a mesma será gravada e transcrita mantendo a identidade preservada do sujeito.

É possível que aconteçam desconfortos na realização da entrevista, como fadiga ou qualquer mal-estar, sendo que se necessário a entrevista pode ser interrompida para descanso. Esperamos que a pesquisa gere benefícios, contribuindo com o aperfeiçoamento do trabalho com os alunos com Altas habilidades/superdotação e a relação da família com a escola.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa.

Em caso de algum problema relacionado com a pesquisa, você terá direito à assistência gratuita que será prestada pelos próprios pesquisadores.

Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Também serão utilizadas imagens.

Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica, também, garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Autorização

Eu, _____ após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de

confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do voluntário

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Local,

APÊNDICE

Apêndice A – Roteiro de Entrevista – Versão gestores

INSTRUMENTOS DE COLETA



ROTEIRO ENTREVISTA – GESTORES

Informações gerais:

1. Nome:
2. Data de nascimento:
3. Formação Inicial:
4. Formação complementar:
5. Cargo na escola:
6. Tempo de atuação:

Perguntas:

1. Você tem o conhecimento sobre o que é Altas Habilidades/Superdotação? Já realizou alguma leitura sobre o tema ou teve alguma formação?
2. Como você descreve os alunos com comportamentos de Altas Habilidades/superdotação?
3. A escola possui alunos indicados com características de AH/SD? Você tem conhecimento desses alunos? Sabe informar quantos?
4. Esses alunos recebem atendimento educacional especializado?
5. A família desses alunos é participativa nas ações na escola? Como você definiria essa participação?
6. A família desses alunos com características de AH/SD são mais participativas do que as dos demais alunos?
7. Como é o envolvimento da escola com a família?
8. Como você acha que a gestão poderia auxiliar de maneira mais efetiva no trabalho pedagógico com esses alunos?
9. Como a gestão escolar juntamente com a família poderia auxiliar no

processo de desenvolvimento desses alunos identificados?

Apêndice B – Roteiro de Entrevista – Versão professor de Educação Especial



ROTEIRO ENTREVISTA – EDUCADORA ESPECIAL

Informações gerais:

1. Nome:
2. Data de nascimento:
3. Formação Inicial:
4. Formação complementar:
5. Cargo na escola:
6. Tempo de atuação:

Perguntas:

1. Você tem o conhecimento o que é Altas Habilidades/Superdotação? Já realizou alguma leitura sobre o tema ou teve alguma formação?
2. Como você descreve os alunos com comportamentos de Altas Habilidades/superdotação?
3. Você tem o conhecimento quais são os alunos identificados na escola com AH/SD? Quais suas áreas de interesses?
4. Como é o trabalho realizado com eles na sala de recurso? Quais são as suas ações para enriquecimento desses alunos?
5. Você acredita que o corpo docente conhece a temática das AH/SD e planeja suas práticas para atender as demandas desses alunos inseridos?
6. Como você avalia o trabalho da escola no atendimento a estes alunos com AH/SD?
7. A família desses alunos com características de AH/SD são mais participativas do que a dos demais alunos? Como é a participação da família desses alunos na escola?
8. Como é a sua relação na Educação Especial com a família desses alunos?

9. Como você acha que a gestão escolar juntamente com a família poderia auxiliar no processo de desenvolvimento desses alunos identificados?

Apêndice C – Roteiro de Entrevista – Versão professores



ROTEIRO ENTREVISTA – PROFESSORES

Informações gerais:

1. Nome:
2. Data de nascimento:
3. Formação Inicial:
4. Cargo na escola:
5. Tempo de atuação docente:

Perguntas:

1. Você tem o conhecimento sobre o que é Altas Habilidades/Superdotação?
2. Como você descreve os alunos com comportamentos de Altas Habilidades/superdotação?
3. Em sala de aula, como é o trabalho pedagógico com esses alunos com AH/SD? É realizado um trabalho diferenciado visando atender suas necessidades?
4. Como é a participação na escola das famílias dos alunos com características de AH/SD?
5. A família desses alunos são mais participativas do que as demais da turma?
6. Como é o envolvimento seu, como professor (a), com a família desse aluno?
7. Como você acha que a gestão escolar juntamente com a família poderia auxiliar e somar no processo de desenvolvimento desses alunos identificados?

Apêndice D – Autorização institucional



AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, _____, abaixo assinado, responsável por _____ da UFSM, autorizo a realização do estudo _____(nome do projeto e número no GAP/Centro) a ser conduzido pelos pesquisadores _____(nome, cargo e lotação).

O estudo só poderá ser realizado se aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Santa Maria,

Nome, cargo e lotação
(carimbo)

Apêndice E – Carta de apresentação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Assunto: Pesquisa de monografia

Título da Pesquisa: Desenvolvimento dos Alunos com Altas Habilidades/superdotação: o olhar da gestão escolar e da família

Ao cumprimentar, apresentamos a acadêmica Cássia de Freitas Pereira, matrícula 201860409, do curso de Especialização em Gestão Educacional, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria –UFSM, para que possa realizar sua pesquisa de monografia na Escola

O trabalho a ser realizado, tem como objetivo: verificar como a gestão escolar de uma instituição que tenha um aluno identificado com altas habilidades/superdotação, em parceria com a família, pode contribuir para o seu desenvolvimento. A pesquisa se constituirá como um processo de entrevista semiestruturada com professores (as) e demais integrantes da equipe diretiva da escola.

Desde já agradecemos à oportunidade e colocamo-nos a disposição.

Santa Maria, ____ de março de 2019.

Profª Dra. Tatiane Negrini
Orientadora do trabalho

Cássia de Freitas Pereira
Acadêmica do curso de Especialização em Gestão Educacional